IGREJA APOSTÓLICA ORTODOXA DA AMÉRICA

CREIO

CATECISMO DA FÉ CRISTÃ ORTODOXA

O Credo Niceno-Constantinopolitano explicado para os cristãos do século XXI

CARTILHA I

CREIO EM UM SÓ DEUS, PAI TODO-PODEROSO

Conhecer a Deus, confiar em seu amor e viver com responsabilidade

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo.

Formação para jovens, adultos, catecúmenos e todos os que desejam conhecer a fé ortodoxa.

Edição catequética de estudo — versão 1.0, 2026. Texto sujeito à revisão e aprovação eclesiástica para publicação como catecismo oficial.

Apresentação

Esta coleção apresenta o Credo Niceno-Constantinopolitano, a profissão de fé proclamada na Divina Liturgia. Nosso propósito não é apenas transmitir informações. É ajudar cada pessoa a descobrir quem é Deus, compreender a fé da Igreja e traduzi-la em atitudes de verdade, bondade e amor ao próximo.

Os jovens e adultos de hoje convivem com descobertas científicas, redes sociais, novas formas de trabalho, conflitos familiares e uma quantidade enorme de informações. A fé ortodoxa não precisa fugir dessas realidades. Ela oferece critérios para que vivamos nelas com consciência, esperança, liberdade e respeito pela dignidade humana.

A primeira cartilha trata das palavras iniciais: “Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso”. As próximas unidades explicarão, passo a passo, as demais afirmações do Credo. É possível estudar individualmente, em família ou com um catequista.

O Credo que professamos

Apresentamos a seguir uma tradução portuguesa de uso catequético do Símbolo Niceno-Constantinopolitano. A redação litúrgica poderá ser harmonizada com a versão oficialmente adotada pela Igreja.

Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

E em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos; Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai, por quem todas as coisas foram feitas.

Por nós, seres humanos, e para nossa salvação, desceu dos céus; encarnou-se pelo Espírito Santo e da Virgem Maria, e se fez homem.

Foi crucificado por nós sob Pôncio Pilatos, padeceu e foi sepultado; ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras; subiu aos céus e está sentado à direita do Pai.

E de novo há de vir em glória para julgar os vivos e os mortos; e o seu Reino não terá fim.

E no Espírito Santo, Senhor e Vivificador, que procede do Pai; que com o Pai e o Filho é juntamente adorado e glorificado; que falou pelos profetas.

Na Igreja una, santa, católica e apostólica. Confesso um só batismo para a remissão dos pecados. Espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

Nota: o Credo ortodoxo conserva a expressão “que procede do Pai”, sem o acréscimo posterior conhecido como Filioque.

1. O que significa dizer “Creio”?

Dizer “creio” é mais que admitir que Deus existe. É confiar nele e aceitar o convite para viver em comunhão com ele. A fé cristã envolve a inteligência, a vontade, os afetos e as atitudes. Quem crê pode continuar fazendo perguntas, investigando, aprendendo e amadurecendo.

A fé não é inimiga da razão. A razão examina argumentos, interpreta experiências e ajuda a evitar enganos. A fé acolhe a revelação de Deus e orienta o sentido da existência. Uma não substitui a outra. Perguntas honestas merecem respostas respeitosas, e a dúvida sincera pode ser parte do caminho de quem procura a verdade.

“Creio; ajuda a minha falta de fé!” — Marcos 9,24.

2. Por que “um só Deus”?

O cristianismo é monoteísta: existe um só Deus verdadeiro. Ele não é um objeto do universo nem um poder que possa ser comprado ou manipulado. Deus é a fonte de toda a realidade, digno de adoração, confiança e amor. O mandamento bíblico afirma: “Ouve, Israel: o Senhor nosso Deus é o único Senhor” (Deuteronômio 6,4).

Quando a Igreja confessa um só Deus, professa também a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Não são três deuses, mas um só Deus em três Pessoas. A explicação mais ampla dessa verdade acompanhará, especialmente, as cartilhas sobre Jesus Cristo e o Espírito Santo.

A fé em um só Deus também combate os ídolos contemporâneos. Nem o dinheiro, nem o prestígio, nem o consumo, nem a própria imagem nas redes sociais devem ocupar o lugar do bem supremo. Essas coisas podem ter utilidade, mas não devem governar nossa consciência.

3. Deus é Pai: origem, amor e comunhão

Chamamos Deus de Pai porque assim Jesus Cristo o revela. A paternidade divina não significa que Deus possua corpo masculino ou esteja sujeito às limitações humanas. É uma linguagem revelada para expressar sua relação pessoal com o Filho eterno e sua bondade para com a criação.

O Pai ama, chama e sustenta. Jesus nos ensina a rezar "Pai nosso", nunca apenas "Pai meu". Isso nos lembra que a fé possui uma dimensão comunitária. Aproximar-se de Deus deve tornar-nos mais atentos aos irmãos e às pessoas que vivem à margem.

Há pessoas cuja experiência com o pai humano foi marcada por ausência, violência ou abandono. A paternidade de Deus não deve ser confundida com essas experiências dolorosas. Não é sua repetição ampliada, mas a revelação de uma bondade fiel, justa e misericordiosa. A comunidade cristã deve acolher essas histórias com delicadeza, sem forçar confiança imediata.

"Vede que grande amor nos concedeu o Pai: sermos chamados filhos de Deus." — 1 João 3,1 (sentido do texto).

4. O que quer dizer “Todo-Poderoso”?

Deus é chamado Todo-Poderoso porque nada criado existe independentemente dele e nenhum poder pode frustrar definitivamente seu desígnio de vida e salvação. Entretanto, o poder divino não deve ser imaginado como arbitrariedade, crueldade ou desejo de dominar. O Deus revelado por Jesus Cristo manifesta seu poder também na misericórdia, na paciência e na fidelidade.

Se Deus é Todo-Poderoso, por que há sofrimento? Essa pergunta é séria e não recebe uma resposta fácil. A tradição cristã reconhece a liberdade humana, a realidade do mal e os limites de nossa compreensão. Ela anuncia que Deus não abandona os que sofrem; em Cristo, participa da história humana e abre um horizonte de restauração.

Não devemos dizer a uma pessoa ferida que seu sofrimento comprova falta de fé ou que toda enfermidade é punição divina. A compaixão exige presença, ajuda concreta, oração e, quando necessário, cuidados médicos e psicológicos.

5. Fé e ciência: perguntas diferentes, diálogo possível

A ciência investiga o mundo natural por observação, hipóteses e evidências. A teologia pergunta pelo sentido último da existência, por Deus e pelo destino da pessoa. Há campos de contato, mas seus métodos não são idênticos. Não é correto usar a Bíblia como manual de física nem pedir à ciência experimental que prove ou refute, por seus próprios métodos, todos os enunciados da fé.

Um jovem cristão pode estudar biologia, astronomia, medicina ou tecnologia sem precisar escolher entre aprender e rezar. Ele deve cultivar honestidade intelectual, respeito pelos resultados das pesquisas e prudência diante de afirmações religiosas ou científicas sem fundamento.

Quando surgirem questões difíceis, vale consultar profissionais competentes, fontes confiáveis e orientadores espirituais preparados. A fé amadurece melhor onde é permitido dialogar.

6. A dignidade de toda pessoa humana

Cremos em Deus Pai e, por isso, reconhecemos que nenhum ser humano deve ser tratado como descartável. Pobreza, deficiência, origem, idade ou posição social não retiram a dignidade de ninguém. A imagem de Deus em cada pessoa exige respeito, proteção e solidariedade.

A profissão de fé deve aparecer no cotidiano: falar sem humilhar, cumprir compromissos, pagar justamente quem

trabalha, combater a exploração, escutar os idosos, proteger as crianças e socorrer quem precisa. Uma religião que fala de Deus e despreza pessoas contradiz seu próprio testemunho.

No ambiente digital, essa dignidade também vale. Compartilhar uma mentira, humilhar alguém em público ou divulgar informações íntimas pode ferir vidas reais. Antes de publicar, o cristão pergunta: isto é verdadeiro? É necessário? É justo? Faz bem?

7. A liberdade e a responsabilidade

Deus não criou a pessoa humana para agir como máquina. A liberdade é parte de nossa vocação, mas não significa ausência de consequências. Somos chamados a escolher o bem com consciência, aprender com os erros e assumir responsabilidade pelo que fazemos.

A formação catequética não procura produzir obediência cega a uma pessoa ou instituição. Seu objetivo é formar consciência cristã: conhecer a doutrina, participar da comunidade, discernir com honestidade e agir conforme o Evangelho. Autoridade espiritual legítima deve servir à verdade e ao cuidado, jamais justificar manipulação, humilhação ou abuso.

Arrepender-se não é viver esmagado pela culpa. É reconhecer o erro, procurar repará-lo quando possível e retomar o caminho de conversão com auxílio da graça.

8. Quem é Deus diante das perdas e incertezas?

A vida moderna apresenta instabilidade econômica, conflitos, doenças, solidão e medos sobre o futuro. A confiança em Deus não elimina automaticamente essas dificuldades, mas pode sustentar a esperança e a disposição de agir com coragem.

A oração não substitui o trabalho, o planejamento, o diálogo ou os serviços de saúde. É possível rezar e procurar ajuda; confiar e estudar; esperar e tomar decisões responsáveis. A providência divina não nos dispensa de cuidar uns dos outros.

Quando oramos “seja feita a tua vontade”, não abandonamos nossa consciência: aprendemos a orientar desejos e projetos para o amor, a verdade e a justiça.

9. A fé na vida do século XXI

Na família: o cristão manifesta sua fé ouvindo, cumprindo promessas, pedindo perdão e respeitando a dignidade de cada integrante. Nenhuma palavra religiosa legitima violência doméstica ou coerção.

Na escola e no trabalho: a fé se expressa por honestidade, estudo sério, respeito às diferenças e recusa da corrupção. Ser competente e verdadeiro faz parte do testemunho cristão.

Nas redes sociais: antes de reagir por impulso, é preciso verificar fatos, resistir ao ódio e lembrar que existem pessoas do outro lado da tela.

No uso da inteligência artificial: podemos empregar ferramentas modernas para aprender e trabalhar, mas temos o dever de conferir informações, respeitar a privacidade e não apresentar como nosso aquilo que não produzimos.

Na sociedade plural: testemunhar Cristo não exige hostilizar quem crê de outra maneira. Convicção firme e respeito genuíno são compatíveis.

10. O ensinamento dos Santos Padres

Santo Atanásio de Alexandria ensina, em sua reflexão sobre a Encarnação do Verbo, que o cuidado de Deus com a criação e com a humanidade revela sua bondade. O Deus cristão não é distante nem indiferente à obra de suas mãos.

São Basílio Magno, em seus ensinamentos sobre a fé e a vida cristã, une a confissão de Deus ao exercício da caridade. Conhecer a Deus não deve produzir arrogância, mas disponibilidade para servir.

São Gregório, o Teólogo, insiste na reverência diante do mistério divino: nossas palavras sobre Deus são necessárias, mas nunca o esgotam. A verdadeira teologia requer humildade.

Essas são sínteses catequéticas dos temas patrísticos, não citações literais. A tradição nos ensina a unir clareza de doutrina, oração e vida ética.

11. Três situações para conversar em grupo

Situação A — Uma dúvida na escola: uma estudante ouve que acreditar em Deus impede pensar cientificamente. Como explicar que fé e pesquisa científica usam métodos diferentes e podem dialogar sem desonestidade?

Situação B — O sucesso como ídolo: um jovem mede seu valor apenas por dinheiro, aparência e seguidores. O que muda quando reconhece sua dignidade como pessoa amada por Deus?

Situação C — Uma experiência familiar dolorosa: alguém não consegue rezar “Pai nosso” porque sofreu violência paterna. Como a comunidade pode acolher sua história sem exigir respostas rápidas?

12. Dez perguntas e respostas catequéticas

1. O que professamos ao dizer “Creio”? Uma adesão confiante a Deus que envolve conhecimento, liberdade e compromisso de vida.

2. Quantos deuses existem? Um só Deus verdadeiro.

3. A Santíssima Trindade significa três deuses? Não. A Igreja confessa um só Deus em três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

4. Por que chamamos Deus de Pai? Porque Jesus Cristo assim o revela, mostrando sua relação eterna com o Filho e seu cuidado amoroso por nós.

5. Deus é um homem idoso no céu? Não. Deus não é limitado por corpo, idade ou sexo biológico.

6. O que significa “Todo-Poderoso”? Que toda a criação depende de Deus e seu amor fiel não é vencido definitivamente pelo mal.

7. Crer dispensa o uso da razão? Não. A fé cristã valoriza a busca honesta da verdade.

8. Uma pessoa que tem dúvidas pode procurar a Igreja? Sim. A catequese é lugar de estudo, diálogo e amadurecimento.

9. Como se reconhece uma fé vivida? Pelos frutos de verdade, bondade, justiça, misericórdia e responsabilidade.

10. Qual é a principal lição desta cartilha? Confiar em Deus Pai e traduzir essa confiança em amor concreto ao próximo.

13. Minha fé, minha vida, minha missão

Minha fé: consigo explicar, com minhas próprias palavras, por que a Igreja confessa um só Deus e o chama de Pai?

Minha vida: existe algo — prestígio, dinheiro, aprovação alheia ou medo — que domina minhas decisões mais do que a consciência e o amor?

Minha missão: nesta semana, praticarei um gesto concreto de bondade: escutar alguém sem julgamento, reparar uma injustiça, ajudar quem precisa ou reconciliar-me com uma pessoa.

14. Para guardar no coração

Cremos em um só Deus, Pai Todo-Poderoso. Essa profissão não é uma frase distante. Ela nos convida a confiar no amor divino, buscar a verdade com a razão e viver de modo que outras pessoas encontrem, em nossas atitudes, sinais de bondade e esperança.

Uma fé firme não precisa ser agressiva. Pode ser humilde sem ser fraca, aberta ao diálogo sem perder suas convicções e exigente consigo mesma sem ser cruel com os outros.

Oração final

Ó Deus, Pai de bondade e fonte de toda vida, fortalece em nós a fé, ilumina nossa inteligência e purifica nossas intenções. Ensina-nos a reconhecer tua presença na oração e a honrar tua imagem em cada pessoa. Livra-nos do orgulho, da mentira e da indiferença. Faze-nos instrumentos de justiça, paz e misericórdia. Por Jesus Cristo, nosso Senhor, na comunhão do Espírito Santo. Amém.

Referências para aprofundamento

Sagradas Escrituras: Deuteronômio 6,4–5; Salmo 103(102),13; Isaías 40,28–31; Mateus 6,9–13; Marcos 9,24; João 14,6–11; 1 João 3,1; Efésios 4,4–6.

Tradição patrística: Santo Atanásio, Sobre a Encarnação do Verbo; São Basílio Magno, Sobre o Espírito Santo e homilias sobre a vida cristã; São Gregório de Nazianzo, Discursos Teológicos.

História conciliar: Primeiro Concílio Ecumênico, Niceia (325); Segundo Concílio Ecumênico, Constantinopla (381).

Nota editorial: as referências patrísticas são orientações de leitura e as exposições dos ensinamentos são paráfrases catequéticas. As traduções bíblicas podem variar na redação.

IGREJA APOSTÓLICA ORTODOXA DA AMÉRICA

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo.

www.iaoa.com.br